

JAMB CULTURA

Este caderno é parte do Jornal da Associação Médica Brasileira (JAMB) – Coordenação: Hélio Barroso dos Reis
Bimestral janeiro/fevereiro de 2014 – n° 25



Integrantes da 4ª Viagem Cultural: 1 – João Cláudio da Paixão; 2 – Edo Hafemann; 3 – Rosane Hafemann; 4 – Sheila L. Sani; 5 – Ana Maria Magni; 6 – Maria Cristina M. Corradini; 7 – Luis Carlos do Amaral; 8 – Maria Ester Silva; 9 – Márcia Regina Oliveira; 10 – Paulo Toledo M. Filho; 11 – Ana Catarina P. T. Machado; 12 – Inez A. N. de Campos; 13 – Bárbara Garcia Barroso; 14 – Israel Rinski; 15 – Hélio B. dos Reis; 16 – Alexandre B. Faria; 17 – Olga T. N. Aracava; 18 – Motumo Aracava; 19 – Joana M. R. Di Santo; 20 – Mario A. S. Esquivas

Viagem à Terra Santa

No centro da cidade antiga de Jerusalém, cercado por uma alta e extensa muralha de pedra, um quadrilátero, com cerca de 1 km², abriga locais considerados sagrados para o cristianismo, islamismo e judaísmo - as três mais importantes religiões monoteístas do mundo. Ali, Jesus foi crucificado, morto e sepultado; e Maomé ascendeu aos céus.

Tamanha significância religiosa também é representada em números. Yerushaláim, para os judeus; Al-Quds, para os muçulmanos; e Jerusalém, para os cristãos e para o resto do mundo, abriga 158 igrejas, 1204 sinagogas, 73 mesquitas, além de templos, mosteiros e sítios históricos que resistiram a três mil anos de história, intensamente marcada pela destruição. Seja por terremoto ou por incursões de reis e imperadores que insistiam em dominá-la.

No entanto, não é apenas no interior das muralhas da cidade velha de Jerusalém em que ressoa o eco do impressionante passado desse país. Por onde quer que se ande, essa terra ainda apresenta resquícios e traços culturais dos povos que

a conquistaram. A chamada Terra Santa tem na Bíblia a sua maior fonte de informação: seus lugares geográficos são citados 475 vezes no Antigo e no Novo Testamento. Foi este o cenário percorrido por médicos que integraram a 3ª Viagem Cultural da AMB, realizada de 29 de novembro a 11 de dezembro, e que incluiu ainda as relíquias da cidade de Petra, na Jordânia.

Muitos que ingressam em Israel pelo aeroporto Ben-Gurion nem imaginam que seus primeiros passos já estão sendo dados em um lugar bíblico. Segundo a história, em sua localização, o município de Lod – no Novo Testamento é chamado de Lida – foi identificado como o local de nascimento de São Jorge.

Galileia

Uma viagem de cerca de 2 horas, percorrendo 130 km, tem como destino Tiberíades, a capital da Galileia, principal cidade às margens do Mar da Galileia. Foi nessa região, na época governada por Herodes, onde foram registrados os principais

acontecimentos bíblicos envolvendo Jesus Cristo, o início da viagem cultural.

Ali, segundo a Bíblia, Jesus passou a maior parte de sua vida e do seu ministério. Pregou o Sermão da Montanha, escolheu os 12 apóstolos, apareceu aos seus discípulos após a Sua ressurreição e realizou muitos milagres.

O primeiro deles foi em Caná, onde Jesus, convidado especial do casamento de seu primo, São Judas Tadeu, transformou água em vinho. O local hoje é demarcado por uma igreja chamada *Wedding Church*, construída no exato local do milagre.



Construída entre 1960 e 1969, na cidade de Nazaré, a Basílica da Anunciação é o maior santuário cristão do Oriente Médio, e marca o local onde Maria recebeu a visita do Anjo Gabriel anunciando a chegada do Filho de Deus. Sua cúpula sobre a grande nave chega a 60 metros de altura, e foi projetada para representar um lírio branco, um dos símbolos iconográficos da Virgem Maria. Nas imediações, encontra-se a Igreja de São José, que marca o lugar onde José e Maria moraram. Estudos também indicam que a caverna existente no local trata-se da carpintaria de José, onde Jesus também teria trabalhado. Nazaré é o lugar onde Jesus passou a maior parte de sua vida – da infância à maturidade. Tem, hoje, 60 mil habitantes e é a maior cidade árabe de Israel. Igrejas, conventos, mosteiros e mesquitas dominam sua paisagem, – harmoniosamente habitada por cristãos e muçulmanos – sendo as mais importantes El Abyad (A Mesquita Branca), construída em 1799; e El Salam (A Mesquita da Paz), finalizada no final dos anos 1960.



Gruta da Anunciação - Nazaré

Não muito longe, encontra-se o Monte Tabor, também conhecido por Monte da Transfiguração de Jesus, onde Ele transfigurou-se perante os apóstolos Pedro, Tiago e João. No local, está a Basílica da Transfiguração, de onde se tem uma magnífica visão da planície fértil de Jezrael.

O segundo dia iniciou com visita ao Monte das Beatitudes, ou Monte das Bem-Aventuranças, com vista para as praias ao norte do Mar da Galileia, onde Jesus pregou o Sermão da Montanha. A localização real de onde aconteceu o famoso Sermão não é exata, mas foi construída ali uma igreja, onde foram escritos todos os ensinamentos proferidos por Jesus durante o famoso discurso citado no Novo Testamento.

Aos pés deste Monte, encontra-se Tabgha, considerada a cidade em que Jesus realizou o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes para alimentar a multidão que o seguia. Construída sobre a rocha em que o milagre ocorreu, em frente ao altar, há um mosaico original bizantino, que simboliza os pães e os peixes. Uma rocha, denominada Mensa Cristi, marca o local onde Jesus se reuniu com seus discípulos para comer. A Igreja do Primado honra a memória do reaparecimento de Jesus para os seus discípulos depois da sua ressurreição.



Mensa Cristi - Cafarnaum

Bem próximo dali, está a cidade de Cafarnaum, onde era a casa de Pedro, local em que Jesus esteve várias vezes. Na época, era uma rica cidade judaica, e foi lá que Jesus conheceu os pescadores João, Tiago, André, Mateus e Pedro, que se tornaram Seus discípulos. Foi nessa região que Jesus realizou a maioria de seus milagres. No local existem ruínas datadas de 300 a.C., consideradas parte da sinagoga em que Jesus pregou durante Seu ministério na Galileia. Sob as ruínas de uma antiga igreja octagonal bizantina, também foi encontrada uma estrutura que acreditam ter sido a casa de Pedro, situada às margens do Mar da Galileia. Este, na verdade, é uma lagoa de água doce, de cerca de 20 km de comprimento e 13 de largura, cujo afluente principal é o Rio Jordão, outro lugar bíblico, onde Jesus foi batizado por João Batista.



Sinagoga em Cafarnaum

O almoço do grupo nesse dia aconteceu em um lugar histórico: Beit Gauriez, onde, em 1994, foram seladas as negociações para o acordo de paz entre Israel e Jordânia por Yitzhak Rabin e o Rei Hussein. O dia foi encerrado com visita a Yardenit, balneário às margens do Rio Jordão; e passeio de barco pelo Mar da Galileia, mesmo local em que, segundo a Bíblia, Jesus caminhou sobre as águas, realizou o milagre da pesca maravilhosa e acalmou a tempestade.

Passeio pelo mar da Galileia - Tiberíades



Yadernit - Rio Jordão - Israel

No dia seguinte, a viagem para Amã iniciou-se com uma parada em Bet She'an, ainda em território israelense, para visita às ruínas romanas da cidade onde o Rei Saul e seus filhos tiveram seus corpos pendurados nas muralhas, após derrota na batalha contra os filisteus no Monte Gilboa. É considerado um dos lo-



Casa de São Pedro - Cafarnaum

cais arqueológicos mais importantes e mais bem preservados de Israel. No século VIII da Era Cristã, a cidade foi destruída por um terremoto, porém ainda estão preservados um grande teatro romano, o cardo romano-bizantino, lojas, mosaicos e restos de uma igreja.

Amã, a capital do Reino Hachemita da Jordânia, já foi conquistada por várias civilizações, dentre as quais persas, assírios, gregos e egípcios. Hoje, a paisagem mistura, com harmonia e equilíbrio, seu presente e passado de mais de 10 mil anos de história. Exemplo disso são as construções modernas na área nova da cidade e a preservação de ruínas romanas do século II d.C. No Monte Jebel al-Qala'a, o mais alto de Amã, com 849 m de altitude, zona conhecida como Citadel, além das ruínas, encontram-se o Museu Arqueológico Jordaniano, que abriga peças dos períodos paleolítico e neolítico, e cavernas habitadas na idade do bronze.



Citadel - Amã



Museu Arqueológico - Amã

Dos seus 2 milhões de habitantes, 95% são muçulmanos e 5% cristãos, marcando fortemente a atmosfera religiosa da cidade. O amanhecer é acompanhado de uma voz melancólica, que se alastra pelos alto-falantes das mesquitas, com a chamada para a oração da alvorada, o *fajr*. O ritual é repetido ao anoitecer, para a oração do crepúsculo, a chamada *salat-al-maghrib*.

A exemplo de Israel, o país também abriga partes importantes da história religiosa de muçulmanos, judeus e católicos. Partindo de Amã, rumo ao Sul, em direção à Petra, cruzam-se regiões áridas e semiáridas. Nesse cenário, encontra-se o Monte Nebo, onde diz a história que ali Moisés teria avisado a Terra Prometida. Mais adiante, encontra-se Betânia, local onde João Batista teria batizado Jesus.

Mar Morto

Antes da chegada à Petra, uma parada às margens do Mar Morto, um lago de 82 km de comprimento e 18 km de largura. É ponto o mais baixo da Terra, a 418 m abaixo do nível do mar, com índice de salinidade 10 vezes maior que os oceanos. Além do banho de mar, em que é possível flutuar por causa da alta salinidade, sua lama medicinal é outra atração.



Mar Morto

Estudos, no entanto, revelam que o Mar Morto poderá deixar de existir em breve. Desde 1962, seu nível já baixou 27 m. Segundo os cientistas, se o grau de evaporação continuar no ritmo atual, estará totalmente desaparecido em 2050.

Na mesma semana em que o grupo conhecia as águas do Mar Morto, em Washington, nos Estados Unidos, assinavam um acordo Israel, Jordânia e Autoridade Palestina a favor da transposição de água do Mar Vermelho para manter a sua existência. Pelo acordo, serão extraídos 200 milhões m³ a cada ano, sendo que 80 milhões serão dessalinizados em Aqaba, provendo Jordânia e Israel. O restante será desviado para o Mar Morto por 180 km de aquedutos, na expectativa de combater sua extinção. O Mar Morto, riquíssimo em cálcio, magnésio, potássio e bromo, tem como único afluente o Rio Jordão, cujas águas, atualmente, servem para o consumo tanto de israelenses como de jordanianos. A falta da entrada de água, a aridez e o baixo índice de chuva na região – 50 mL ao ano – fazem

com que sua orla retroceda 1,5 m/ano pela evaporação de 500 milhões de m³ de água.

Petra

Declarada patrimônio da humanidade pela Unesco em 1985, Petra foi eleita em 2007 uma das novas sete maravilhas do mundo. Foi fundada pelos Nabateus, uma tribo nômade árabe, por volta de 312 a.C. É o principal cartão-postal da Jordânia, estando distante cerca de 4 horas da capital Amã.

O ponto de partida para a “cidade rosa”, como é conhecida Petra (pedra, em grego), é o povoado de Wadi Musa, local com ampla estrutura voltada ao turismo, com hotéis, restaurantes, casas de câmbio e lojas de souvenirs.



Al-Khazneh

As atrações em Petra estão espalhadas por um raio de 5,2 km, repleto de túmulos, templos, cisternas, teatros, etc. A entrada é feita por um estreito, com mais de 1 km de comprimento, ladeado por imponentes paredes com até 80 m de altura. Ao final deste caminho, encontra-se Al-Khazneh (Tesouro), uma fachada imponente com 30 m de largura e 43 m de altura, esculpida na própria rocha no início do século I para ser o túmulo de um importante rei Nabateu. Sua fachada contém símbolos cabalísticos: 12 colunas (que se referem aos meses do ano), 365 quadradinhos em alto relevo (indicam os dias), 7 cálices (relacionam-se aos dias da semana) e 4 águias (indicam as estações do ano). O local serviu de cenário para filmes como *Indiana Jones* e a *Última Cruzada*, entre outros, além da gravação da novela brasileira *Viver a Vida*.

Museu de Israel

O retorno a Israel, até a cidade de Jerusalém, para a segunda etapa da viagem, foi feito pela fronteira da ponte Allembly. O primeiro local visitado foi um dos 200 museus existentes em Israel, o que garante ao país o maior índice de museus *per capita* do mundo. O escolhido foi o Museu de Israel, que, apesar de contemplar riquíssima coleção arqueológica e documentação histórica, tem como sua maior preciosidade os manuscritos do Mar Morto, encontrados em 1947 nas cavernas de Qumrun, ao sul de Jerusalém.



Dispostos para visitação no Santuário do Livro, os pergaminhos foram escritos por monges essênios entre o século III a.C. e o ano 68 d.C., e são a versão mais antiga conhecida do texto bíblico. Dos 800 textos, 200 são bíblicos, sendo que os restantes descrevem a vida de uma seita judaica que habitava aquela região. No final do corredor, destaque fica por conta da réplica dos pergaminhos do profeta Isaías, datado de 100 a.C. Este   o único livro bíblico encontrado inteiro. Por ocasião do 65  aniversário da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, a Autoridade de Antiguidades de Israel e o Google lançaram a Biblioteca Digital Leon Levy dos Manuscritos do Mar Morto, uma cole o com mais de 5 mil imagens dos manuscritos. Pode ser acessada em www.deadseascrolls.org.il. No Museu de Israel, há ainda uma réplica da cidade de Jerusalém no período do Segundo Templo. O modelo reconstrói a topografia e a forma arquitet nica da cidade até quando foi destr ida, em 66 d.C.

A parada seguinte foi na comunidade de Ein Karen, a sudoeste de Jerusalém, onde moravam Zacarias e Isabel, os pais de João Batista.  , segundo a tradi o, o local da visita da Virgem Maria   sua prima Isabel. L  existem as Igrejas da Visita o, onde, na parede ao lado direito do  trio, encontram-se placas de cerâmica com o texto Magnificat em diversos idiomas, e a de São João Batista, em memória ao local do seu nascimento.

Dali até a cidade de Belém, atualmente sob jurisdi o da Autoridade Palestina, foram pouco mais de 10 km. Reverenciada como o local em que o Rei Davi viveu e Jesus Cristo nasceu, Belém ou Bethlehem   uma cidade palestina, de cerca de 30.000 habitantes, localizada na parte central da Cisjordânia. Sua atra o principal   a Gruta da Natividade, onde nasceu Jesus, cujo local   assinalado por uma estrela de prata de 14 pontas. A primeira igreja constr ida sobre a gruta data do século IV, por iniciativa do Imperador bizantino Constantino e de sua mãe, a Imperatriz Helena. A igreja atual foi erguida por Justiniano, em 530 d.C., e sua entrada original foi estreitada e rebaixada para proteger de invasores e evitar que entrassem no local a cavalo, como era costume nas invasões. Conectada com a Igreja da Natividade no seu lado norte encontra-se a Igreja de Santa Catarina. Uma escada leva ao *hall* principal da Igreja e a uma série de cavernas, uma das quais   Capela de São Jer nimo.

Há outros dois locais bastante visitados em Belém. A Gruta do Leite, onde foi erguida uma igreja,   o local em que Maria parou para amamentar Jesus quando, acompanhada por José, empreendia fuga ao Egito para escapar da persegui o dos soldados do Rei Herodes. Conta-se que enquanto Maria amamentava, uma gota de seu leite caiu no chão, milagrosamente tornando brancas as paredes da gruta. Não muito longe, em Beit Sahur, encontra-se o Campo dos Pastores. Ali, diz a tradi o, que um anjo apareceu a alguns pastores, anunciando o nascimento de Jesus Cristo, em Belém.



Massada

Uma parada no Mar Morto, pelo lado israelense, precedeu a visita   Massada, uma fortaleza constr ida sobre um platô rochoso isolado, a 450 m do nível do mar. L , em 73 a.C, 960 judeus preferiram a morte a se submeter ao jugo dos romanos que haviam conquistado a Palestina na época. O  nico foco de resistência era Massada, e após uma resistência de três anos e vislumbre a iminente invasão -   visível ainda a enorme ram-



Massada

pa construída pelos romanos para atingir o topo da montanha - os judeus preferiram o suicídio. A história tornou-se símbolo da resistência na cultura judaica e o filme “Massada nunca mais” conta essa história, filmada inteiramente naquele lugar.

Nas proximidades, também à beira do Mar Morto, encontram-se as Cavernas de Qumran, onde foram descobertos os famosos pergaminhos do Mar Morto. O local era habitado pelos essênios, cuja comunidade era composta apenas por homens. Constam relatos de que João Batista teria participado daquela comunidade por dois anos. Na volta a Jerusalém, uma passagem por Jericó, considerada a cidade mais antiga da Terra, e também a mais baixa (340 metros abaixo do nível do mar). Próximo, a oeste da cidade, encontra-se o Monte da Tentação, onde Jesus se isolou e jejuou por 40 dias, sendo tentado pelo diabo. Incrustado no meio da montanha, há um mosteiro grego ortodoxo, denominado Monastério da Quarentena.

Jerusalém

Os dois últimos dias da excursão foram dedicados exclusivamente a conhecer os locais sagrados em Jerusalém. O primeiro deles foi o Monte das Oliveiras, local riquíssimo em fatos bíblicos e considerado sagrado por judeus, muçulmanos e cristãos. Para o cristianismo, é marcado como o local da traição de Judas, do martírio de Jesus e de Sua ascensão. A crença judaica diz que as pessoas enterradas nos cemitérios do monte serão as primeiras a ressuscitar no dia do Juízo Final. Os muçulmanos também acreditam que seu maior profeta passará por ali. Será este o lugar por onde Deus começará a redimir os mortos quando o Messias chegar. Há milhares de sepulturas que se encontram ao pé da montanha, próximas aos muros da Cidade Velha, incluindo a sepultura de Zacarias e as tumbas dos filhos de Hezir e Yad Absalão.

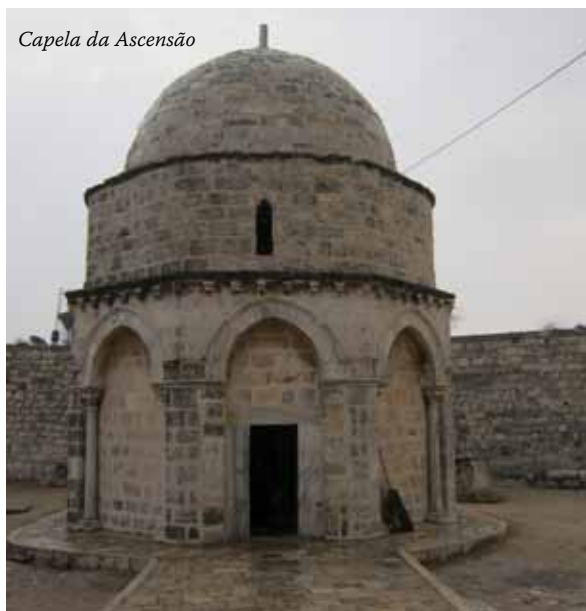
O local é repleto de igrejas magníficas, entre elas a ortodoxa russa, destacando-se com suas sete cúpulas douradas, em memória ao local em que estaria enterrada Santa Madalena; a Igreja do Túmulo da Virgem, local de sepultura da Virgem Maria; a Gruta de Getsêmani; local em que Jesus foi preso; a Igreja Pater Noster, chamada assim em nome da oração ensinada aos seus discípulos; e a Igreja Dominus Flevit (O Senhor chorou), local onde Jesus teve a visão de que Jerusalém seria invadida e o templo judeu, destruído (o que de fato aconte-

ceu, 40 anos depois, sob ataque dos romanos, em 70 d.C.). Há ainda a Basílica da Agonia, também conhecida como a Igreja de Todas as Nações, pelo fato de sua construção ter sido patrocinada por vários países. Suas 12 cúpulas representam os discípulos e as nações que contribuíram para sua construção. No seu interior, cercada por uma coroa de espinhos de ferro forjado, encontra-se a Pedra da Agonia, sobre a qual Jesus rezou e suou sangue na noite anterior à Sua prisão.



Jardim das Oliveiras

Nos arredores da Igreja da Agonia, preservado por frades franciscanos, encontra-se o jardim de Getsêmani. Grades circundam oliveiras antigas, que datam de mais de 2.000 anos, devidamente comprovados por testes com carbono 14 e que muito provavelmente testemunharam orações de Jesus, a traição por Judas e Sua prisão. Bem próximo ao topo do Monte das Oliveiras, encontra-se a Capela da Ascensão, onde, diz a Bíblia, Jesus ascendeu ao paraíso. O interior do Domo é bastante simples, e uma pedra retangular no piso, com a marca do pé de Jesus, indica o local da ascensão.



Capela da Ascensão



Cenáculo

Cidade Velha

Do lado oposto, separado pelo Vale do Cédron, no Monte Sião, já na Cidade Velha, há o túmulo de Davi, rei de Israel de 1004 a 965 a.C., conhecido pela vitória contra o gigante Golias na luta pela conquista do território. A sala da Última Ceia (Cenaculum) e a Igreja da Dormição (segundo a tradição cristã, onde Maria teria adormecido para a morte e ascendido aos céus) também ficam no monte. O túmulo de Oskar Schindler, que inspirou A Lista de Schindler, filme de Steven Spielberg, encontra-se no cemitério cristão. Do outro lado, em frente, há o cemitério muçulmano. Acredita-se que ali acontecerá o julgamento final, e as almas lá enterradas serão as primeiras a serem salvas.

Nos últimos dois dias, as visitas incluíram apenas locais na chamada Cidade Velha, totalmente cercada por uma muralha que foi construída por Herodes no século XL a.C. Tem 3 km de extensão e 8 portas: ao Sul, a Porta do Lixo e a Porta de Sião; ao Norte, a Porta Nova, a Porta de Damasco e a Porta de Herodes; ao Leste, a Porta de Santo Estêvão e a Porta de Ouro (fechada em 1530 pelos turcos); e ao Ocidente, a Porta de Jafa

Um muro de 55 metros de largura, parte da parede de contenção do lado oeste do Monte do Templo (onde hoje estão a mesquita Al-Aqsa e o Domo da Rocha), é um dos locais sagrados para os judeus: o Muro das Lamentações. O nome é referência ao local em que devotos se aglomeram para lamentar a destruição do Templo de Salomão ou Segundo Templo pelos romanos, em 70 d.C. Em suas frestas, judeus depositam papéis com pedidos na crença de que, feitos ali, serão atendidos. Milhares de pessoas visitam esse lugar sagrado para os judeus. O acesso é livre, solicitando-se aos homens cobrir a cabeça – quipás são oferecidos – e às mulheres, os ombros.

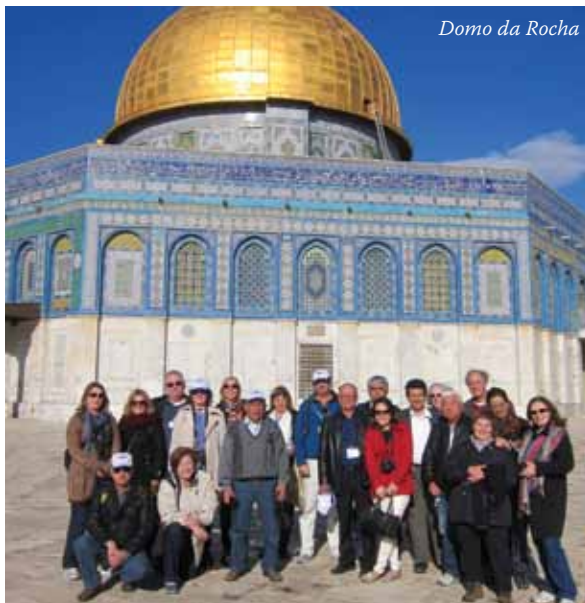


Muro das lamentações

O dia foi encerrado com a visita ao Museu do Holocausto – Yad Vashem, que conta o trágico massacre de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. O prédio principal, reformado recentemente, abriga milhares de objetos pessoais das vítimas dessa desoladora história contada por filmes, fotografias, painéis e depoimentos em vídeo de alguns dos 20 mil sobreviventes.

Monte do Templo

No Monte do Templo, estão reunidos dois importantes símbolos da religião islâmica: a Cúpula ou Domo da Rocha (ou Mesquita de Omar) e a Mesquita Al-Aqsa. O dourado do Domo da Rocha, que a tradição islâmica indica como local de onde o profeta Maomé subiu aos céus, se sobressai na paisagem de Jerusalém. Sua cúpula dourada reluz os 85 quilos de ouro empregados em sua construção, em um dos mais belos exemplos da arquitetura muçulmana. Sua parte externa é forrada de mármore, e inscrições do Alcorão marcam a arquitetura desse templo construído 13 séculos atrás. No mesmo platô, encontra-se a Mesquita Al-Aqsa, a maior de Jerusalém, com capacidade para 5 mil pessoas, e considerado o 3º local mais importante para os muçulmanos, após as cidades de Meca e Medina. Foi ali, segundo a tradição, que Abraão veio para sacrificar seu filho Isaac, 5 mil anos atrás.



Domo da Rocha

Apenas a 50 m do muro sul da Esplanada das Mesquitas, no mês de setembro, foi anunciada a descoberta de 36 peças de ouro na Cidade Velha de Jerusalém. Foram encontrados um medalhão em ouro com um candelabro judaico entalhado e várias joias em ouro e prata. As descobertas datam do século VII, e a explicação mais provável é que o local em que foram encontradas as peças teria como objetivo sinalizar onde deveria ter sido construída uma sinagoga.



Via Dolorosa



Local da crucificação



Pedra onde o corpo de Jesus foi colocado



Local do sepulcro

Via Dolorosa

Uma visita ao Tanque de Betesda, local onde Jesus curou um enfermo, precedeu a visita à Via Dolorosa ou Via Crúcis, o suposto caminho dos passos finais de Jesus Cristo até a crucificação. Marcada por 14 estações e cruzando o bairro muçulmano da Cidade Velha, pequenos monumentos ou placas marcam o trajeto final de Jesus até a morte. As últimas cinco estações ficam dentro da Basílica do Santo Sepulcro, lugar da crucificação e ressurreição de Jesus.

A Igreja do Santo Sepulcro, local mais sagrado para os cristãos, é um conjunto de templos construídos que abriga, segundo a história, o local da crucificação, sepultamento e ressurreição de Cristo. Sua construção foi iniciada em 326 d.C. pelo Imperador Constantino, e logo na entrada há uma pedra, na qual o corpo de Jesus teria sido preparado para o enterro. Do lado direito, há uma escada que leva ao Calvário, lo-

cal onde Jesus foi crucificado, e um grande Domo guarda o sepulcro. A Igreja não segue o padrão conhecido pela maioria dos cristãos, mas sua estrutura garante acesso aos lugares sagrados relacionados aos últimos momentos da vida de Jesus na terra. Coincidentemente, foi o último local visitado pelo grupo de médicos na viagem cultural da AMB à Terra Santa.

“Além da riqueza cultural, proporcionada pela história milenar dos países que visitamos, não se pode negar que essa viagem também foi fortemente marcada por sentimentos de muita fé e forte espiritualidade”, afirma o diretor cultural da AMB, Hélio Barroso, responsável pela organização da viagem.

César Teixeira
Editor Executivo

COLABORAÇÃO

O **Jamb Cultura** é um espaço aberto que estimula a produção literária e valoriza as manifestações culturais do Brasil. Para isso, convidamos os médicos a enviar artigos, crônicas, poesias, textos sobre cultura e história da Medicina para o Conselho Editorial.

A/C Hélio Barroso dos Reis (Diretor Cultural)
Rua São Carlos do Pinhal, 324, Bela Vista – São Paulo, SP
CEP 01333-903

Ou pelo e-mail: cultural@amb.org.br

Participe e coleciona!

Normas para publicação de artigo no Jamb Cultura

1. Ser médico(a) associado(a) à Associação Médica Brasileira pela Federação de sua região.
2. Enviar texto de aproximadamente uma lauda (2.100 caracteres com espaço), na fonte Arial 12.
3. Se houver fotografias, favor identificá-las, colocar o crédito e enviar em 300 dpi, à parte (anexada ao e-mail ou em CD, ou *pen-drive*).
4. O material será apreciado pelos membros do Conselho Editorial antes de sua publicação.
5. Ao enviar ao Conselho, informar autorização de publicação.
6. Assinar o artigo com: nome, especialidade, cidade, estado e endereço para correspondência.

JAMB CULTURA

Edição Bimestral | Janeiro e Fevereiro de 2014
www.amb.org.br | cultural@amb.org.br

Presidente: Florentino de Araújo Cardoso Filho

Coordenador e Diretor Cultural: Hélio Barroso dos Reis

Diretora de Comunicações: Jane Maria Cordeiro Lemos

Diretor de Marketing: José Carlos Vianna Collares Filho

Conselho Editorial (2011-2014): Antônio Roberto Batista (Campinas/SP – região Sudeste)

Armando José China Bezerra (Brasília/DF – região Centro-oeste)

Arnóbio Moreira Félix (Belo Horizonte/MG – região Sudeste)

Carlos David Araújo Bichara (Belém/PA – região Norte)

Gilson Barreto (Campinas/SP – região Sudeste)

Giovanni Guido Cerri (São Paulo/SP – região Sudeste)

Guido Arturo Palomba (São Paulo/SP – região Sudeste)

Hélio Barroso dos Reis (Vitória/ES – região Sudeste)

José Luiz Gomes do Amaral (São Paulo/SP – região Sudeste)

Murillo Ronald Capella (Florianópolis/SC – região Sul)

Roque Andrade (Salvador/BA – região Nordeste)

Yvonne Capuano (São Paulo/SP – região Sudeste)

Editor Executivo: César Teixeira

Editora Manole

Editor gestor: Walter Luiz Coutinho

Editora: Karin Gutz Inglez

Produção editorial: Julia Carvalho, Juliana Penna, Cristiana Gonzaga S. Corrêa e Juliana Moraes

Projeto gráfico e diagramação: Sopros Design

Tratamento de imagens: Sopros Design



O Jamb Cultura somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Médica Brasileira, nem da Editora Manole.